

O Brasil no futuro

A edição nº 56 da revista "Estudos Avançados", que será lançada dia 8 de maio, tem como destaque o dossiê "Brasil: O País no Futuro – 2022", com as exposições feitas em 2005 nos seminários do projeto de mesmo nome. Os temas analisados são "O Brasil no Mundo: Conjecturas e Cenários", "O Futuro da Democracia: Cenários Político-Institucionais até 2022", "Brasil: O Futuro da Economia", "Conhecimento: Gargalos para o Brasil no Futuro", "Segurança Pública: Presente e Futuro" e "Temas Ambientais Relevantes".

A edição traz também as seções "Polêmicas" (com discussão sobre o projeto de transposição de águas do rio São Francisco), "Políticas Públicas: Nova Abordagem", "Universidade", "Cultura e Sociedade", "Resenhas" (inaugurada nesta edição) e uma homenagem a Gilda de Mello e Souza.

PÁGINAS

4/5

Os 20 anos do IEA

Em 2006, o Instituto terá uma programação especial comemorativa dos seus 20 anos de existência. Haverá eventos públicos sobre temas de destaque e com conferencistas renomados, discussão de temas transversais por especialistas de várias áreas, lançamentos de livros, disponibilização digital de acervos, novo site e outras realizações.

PÁGINA

6

Faoro, o decifrador do poder

Nos dias 27 e 28 de abril, o IEA e a FGV-SP realizam seminários sobre a obra do jurista, historiador e cientista político Raymundo Faoro. Para Carlos Guilherme Mota, coordenador dos eventos, em Faoro, "a história brasileira não é examinada como simples sucessão de lutas de classes, ou de ajustes e desajustes entre grupos sociais. Ele introduz as noções de estamento, casta e classe social de modo inovador, jogando luz sobre os diversos aspectos de nossa formação".

PÁGINA

3

Meio ambiente e uso da terra

PÁGINA

2

As vantagens do clima tropical

PÁGINA

2

Ciência brasileira na Midiateca

PÁGINA

7

As conferências de Arbix e Zanotto

PÁGINA

8

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo 10h30

Um programa
produzido
pelo IEA

Midiateca Online, os eventos do IEA a toda hora

www.iea.usp.br/online/midiateca

O debate sobre o uso da terra



*José Carlos Carvalho:
"Discussão sobre o
uso da terra é uma das
mais importantes"*

O consumo de combustíveis fósseis responde pela maior parte do aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera. No entanto, estima-se que cerca de 25% desse aumento seja consequência de alterações no uso da terra, com a derrubada de florestas e a ampliação das áreas para cultivo de alimentos e pastagens.

A discussão sobre o uso da terra é uma das mais importantes para o Brasil na atualidade, segundo José Carlos Carvalho, secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, que fará no dia 5 de abril, às 14h, a conferência "Meio Ambiente e Uso da Terra".

Calcula-se que o Brasil possua 900 mil km² de terras desmatadas e sem nenhum aproveitamento econômico. Para Carvalho, apesar de ser extremamente lamentável que o País tenha atingido uma área devastada desse

tamanho, essa é a realidade atual e temos de lidar com ela da melhor forma possível, levando em consideração aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Para contrabalançar o aumento na emissão de gases efeito estufa ocasionado pela derrubada de florestas e expansão agropecuária, Carvalho destaca a importância de projetos de reflorestamento, que colaboram com a retirada de CO₂ da atmosfera.

Engenheiro florestal, Carvalho foi ministro do Meio Ambiente de março a dezembro de 2002. Antes, de 1999 a 2002, foi secretário executivo do mesmo ministério.

Local: Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA (transmissão pela Internet em www.emm.usp.br/ieaonline.aspx).

Informações: com Inês Iwashita (ineshita@usp.br), telefone (11) 3091-1685.

As vantagens do clima tropical

"Tristes Trópicos ou Terra de Boa Esperança? Obstáculos ou Vantagens Comparativas para o Desenvolvimento da Civilização da Biomassa?" é o tema do colóquio internacional que acontece no dia 6 de abril, às 9h, dando início ao Ciclo Temático sobre a Civilização da Biomassa, proposto e coordenado pelo ecossocioeconomista Ignacy Sachs, da École de Hautes Études en Sciences Sociales, França.

O evento reunirá geógrafos, historiadores, sociólogos e outros especialistas, com o objetivo de debater os preconceitos e concepções errôneas sobre as áreas tropicais do planeta, sobretudo o Brasil, e analisar a inversão de valores que agora se opera diante das possibilidades de produção agrícola e bioenergia, graças ao regime de águas dos trópicos, insolação e disponibilidade de áreas agricultáveis.

Os temas do evento serão "Pierre Gourou e a Civilização do Vegetal", "Gilberto Freire, uma Tropicologia", "O Clima Tropical

na Literatura do Século 19", "Clima e Endemias Tropicais", "Visões da Amazônia", "Mudanças Climáticas: Como Resistir ao Aquecimento Global?" e "Tropicalismo Cultural".

Dos palestrantes previstos, já confirmaram presença Ignacy Sachs, Jean-Pierre Raison e Alessandro Candéas. A coordenação do colóquio é dos geógrafos – e também palestrantes no evento – Neli Aparecida de Mello, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP Leste, e Hervé Théry, professor convidado da Cátedra Pierre Monbeig.

Local: Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA (transmissão pela Internet em www.emm.usp.br/ieaonline.aspx).

Informações: com Sandra Codo (sancodo@usp.br), telefone (11) 3091-1695.

Faoro, o decifrador do poder

“Em Raymundo Faoro, a história brasileira não é examinada como simples sucessão de lutas de classes, ou de ajustes e desajustes entre grupos sociais. Ele introduz as noções de estamento, casta e classe social de modo inovador, jogando luz sobre os diversos aspectos de nossa formação, em que nossa ‘modernidade’ aparece amarrada em formas serôdias de organização social e mental: uma cultura estamental-oligárquica e de substrato escravista que ainda comanda o presente.”

A avaliação é do historiador Carlos Guilherme Mota, professor honorário e ex-diretor do IEA, que coordenará dois seminários sobre a obra de Faoro nas manhãs dos dias 27 e 28 de abril. No primeiro dia, o evento será no IEA; no segundo, na FGV-SP.

Um dos intelectuais mais importantes do Brasil no século 20, Faoro morreu em 2003 aos 78 anos. Combinou ao longo da vida as atividades de advogado, jurista, historiador, cientista político, crítico e publicista. “Ele escreveu uma das interpretações mais abrangentes da história do Brasil, ‘Os Donos do Poder’ (1958), sobre a formação do patronato político brasileiro. Como historiador da literatura, produziu ‘Machado de Assis: A Pirâmide e o Trapézio’ (1974), em que decifra a história da cultura e da sociedade pelo flanco da literatura.” Mota destaca também a atuação do intelectual como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil na luta contra a última ditadura.

O aspecto inovador da obra de Faoro reside, segundo Mota, em considerar o processo histórico-político-cultural-ideológico, por meio do qual examina a vida do País sempre em seus vários níveis de historicidade, com ênfase nas persistências, remanescências e heranças, o que permite compreender por que no Brasil as reformas são lentas, descontínuas, débeis, e por que jamais emergiu uma genuína cultura brasileira. “Para entendermos nossa (in)atualidade, as teses de Faoro, com sua pitada de ceticismo, são fundamentais.”

Para exemplificar a influência de Faoro, Mota destaca que o pensador deixou marcas fortes em intelectuais como Florestan Fernandes (“que utilizava a expressão ‘donos do poder’ na acepção do Faoro”), Maurício Tragtenberg, Fábio Konder Comparato, Maria Victoria Benevides, Paulo Sérgio Pinheiro, Gabriel Cohn, Antônio Angarita e Joaquim Falcão, em muitos jovens historiadores e juristas da atualidade e em jornalistas como Mino Carta e políticos como Severo Gomes.



Raymundo Faoro durante conferência em 1992

O reconhecimento da fecundidade da reflexão de Faoro só ocorreu de fato após o AI-5, “quando mitos sobre nossa ‘democracia’, sobre nossa ‘cordialidade’, sobre nossa harmonia racial revelaram-se inconsistentes e insuportáveis”, ressaltava Mota. “Até então, pouquíssimos levavam a sério suas teorias, taxadas de ‘weberianas’, ‘liberais’. A ditadura provocou essa nova leitura daquele gaúcho que desvendara os mecanismos de dominação político-ideológica, cuja cristalização se deu após 1968, até 1984.”

Quanto às influências sofridas por Faoro, Mota lembra que, além de Max Weber, Antonio Gramsci foi um dos pensadores de quem ele tinha uma boa leitura. “Na crítica literária, foi muito marcado por Augusto Meyer e teve entre os companheiros de geração Hermes Lima e Francisco de Assis Barbosa. Como temperamento, seu ponto forte residia no ceticismo militante com raiz em Montaigne, retomado em Machado de Assis.”

As três contribuições de Faoro para a revista “Estudos Avançados” estão disponíveis em www.iea.usp.br/revista/online/faoro. São elas: a íntegra da conferência “Existe um Pensamento Político Brasileiro?”, feita em agosto de 1986, primeira atividade pública do IEA; a íntegra da conferência “A Questão Nacional: A Modernização”, realizada em março de 1992; e o artigo “Um Momento Decisivo na História”, sobre os 150 anos do “Manifesto do Partido Comunista”. O vídeo da conferência de 1992 pode ser assistido na MídiaTeCa Online do Instituto: www.iea.usp.br/online/midiateca.

Local: no dia 27 de abril o evento será realizado no Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA (transmissão pela Internet em www.emm.usp.br/ieaonline.aspx).

Informações: com Sandra Sadini (sadini@usp.br), telefone (11) 3091-1684.

Os entraves para o futuro desejado

Dossiê de "Estudos
Avançados" 56
apresenta diagnósticos
em seis áreas
essenciais para Brasil



Um país capaz de estabilizar o regime democrático, ampliar a fiscalização popular das decisões políticas, voltar a crescer a taxas históricas (pré-anos 1980), enfrentar com sucesso as disparidades regionais e de renda, investir na educação e no desenvolvimento tecnológico, tornar suas cidades mais organizadas e seguras e de exercer influência mundial, sobretudo na América Latina, sempre lidando de forma eficaz e criativa com os desafios ambientais e os efeitos políticos e econômicos da globalização. Esse é o cenário desejado para o Brasil nos próximos 16 anos. Mas como identificar os pontos críticos que dificultam o caminho para que esse cenário se concretize?

Com esse fim, o IEA criou em 2005 o projeto "Brasil: O País no Futuro – 2022". A primeira atividade do projeto foi um ciclo de seminários em agosto e setembro para a produção de diagnósticos em áreas essenciais ao desenvolvimento do País.

As exposições do ciclo foram editadas e agora estarão disponíveis em dossiê do nº 56 da revista "Estudos Avançados", a ser lançado no dia 8 de maio. O dossiê conta também com apresentação escrita por Alexandre Polesi, secretário executivo do projeto, e artigo sobre a metodologia Delphi empregada no tratamento de dados obtidos em consultas a especialistas, produzido por James Wright, coordenador metodológico do projeto, com assistência de Renata Spers.

Os seminários trataram dos seguintes temas:

Instituições Políticas – expositor: Bolívar Lamounier; debatedores: Gildo Marçal Brandão, Rogério Arantes, Brasília Sallum Jr. e Antônio Octávio Cintra;

Relações Internacionais e Território – expositor: Sebastião Velasco e Cruz; debatedores: Ricardo Sennes, Oliveiros Ferreira, Antônio Carlos Robert de Moraes, Nina Ranieri e Sérgio Fausto;

Segurança Pública e Desenvolvimento Urbano – expositor: Luiz Eduardo Soares; debatedores: Regina Meyer, Eduardo Marques e Bruno Paes Manso;

Economia e Seguridade – expositor: Guilherme Dias; debatedores: Hélio Zylberstajn, Leda Paulani e Paulo Furquim de Azevedo;

Conhecimento – expositor: João Steiner; debatedores: Simon Schwartzman, Angela Uller e Naércio Aquino Menezes Filho.

Meio Ambiente – expositor: Eneas Salati; debatedores: Pedro Leite da Silva Dias e Jacques Marcovitch.

A próxima fase do projeto, em 2006, será a realização de uma segunda pesquisa Delphi, que permitirá a atualização dos cenários desenhados no final de 2004 – durante a participação do grupo

de pesquisa do IEA no projeto Brasil 3 Tempos, do governo federal – e preparação de uma base de dados de um programa sistemático e permanente de prospecção de cenários. O projeto "Brasil: O País no Futuro – 2022" tem coordenação geral de Geraldo Forbes, pesquisador visitante do IEA.

Águas do São Francisco

Outro destaque da próxima edição de "Estudos Avançados" é a discussão sobre o projeto de transposição das águas do rio São Francisco. Participam Dom Luiz Cappio, bispo de Barra (BA), que em 2005 fez uma greve de fome de 12 dias contra o projeto, e o governador do Ceará, Lúcio Alcântara, defensor da proposta.



Dom Luiz Cappio e Lúcio Alcântara

Na entrevista concedida a Marco Antônio Coelho, editor executivo da revista, e Paulo Nogueira Batista Jr., professor da FGV-SP, Dom Cappio fala de sua formação intelectual e religiosa, seu envolvimento com os problemas enfrentados pela população que vive às margens do São Francisco e do porquê de sua decisão de fazer a greve de fome, de como ela se desenrolou e da abertura do diálogo com o governo federal.

Dom Cappio considera o rio São Francisco "a mãe e o pai de todo o povo, de onde tiram o peixe para comer, a água para beber e molhar suas plantações – principalmente em suas ilhas e áreas de vazantes. Mesmo não sendo o maior rio brasileiro em volume d'água, talvez seja o mais importante do país, porque é a condição de vida da população. Sempre dizemos: rio São Francisco vivo, povo vivo; rio São Francisco doente e morto, população doente e morta".

Para ele, esse componente ecológico se reflete numa intenção social e antropológica: "Um rio com toda sua riqueza passa a ser importante na vida de um povo e na sua maneira de se organizar".

Por sua vez, o governador do Ceará critica em seu artigo os opositores ao projeto de transposição das águas do rio que alegam riscos de males ecológicos e econômicos ao País. Carvalho diz que esses opositores desconsideram que já estão em andamento ações de controle da erosão na bacia do rio; monitoramento da qualidade da água; reflorestamento das nascentes, margens e áreas degradadas na bacia do São Francisco; e estudos de conformação do leito navegável.


"Hoje sabemos que é possível erguer obras estruturantes fundamentais, de forma planejada, responsável e conseqüente, evitando desperdícios de verba pública, estorvos para a população e danos ao meio ambiente."

Com a água transposta, Alcântara afirma que “alguns açudes estratégicos poderão multiplicar a sua vazão regularizada, sendo que apenas nos anos críticos de estiagem a transposição ocorreria nos limites máximos”. Além disso, ele avalia que com a transposição a irrigação no Vale do São Francisco pode expandir-se por mais 800 mil hectares nos próximos anos, o que significa “maior produtividade agrícola, incentivo à fruticultura, criação de novos empregos e geração de renda para milhares de famílias, especialmente na região do semi-árido, a mais penalizada pelas estiagens e pelo descaso político”.

Outras seções

“Estudos Avançados” nº 56 tem também as seções “Políticas Públicas: Nova Abordagem”, “Universidade”, “Cultura e Sociedade”, “Resenhas” (inaugurada nesta edição) e uma homenagem a Gilda de Mello e Souza, que morreu em dezembro de 2005.

Informações

- O lançamento de “Estudos Avançados” nº 56 será no dia 8 de maio, no IEA, em evento com a participação de Dom Luiz Cappio.
- O preço da edição é R\$ 30,00. A assinatura anual (três edições) custa R\$ 80,00 (veja ficha de assinatura abaixo).
- As integrais das edições de “Estudos Avançados” estão acessíveis na Scientific Electronic Library Online (SciELO), www.scielo.br.
- Na Mídia-teca Online do Instituto (www.iea.usp.br/online/midiатеca) podem ser assistidos os vídeos dos seminários do projeto “Brasil: O País no Futuro – 2022” (o site do projeto é www.iea.usp.br/futuro) e uma seleção dos principais trechos da entrevista concedida por Dom Cappio. 

Sumário do nº 56

Dossiê “Brasil: O País no Futuro - 2022”

- Cenários para o Brasil no Futuro – *Alexandre Polesi*
- O País no Futuro: Aspectos Metodológicos e Cenários – *James Wright e Renata Spers*
- O Brasil no Mundo: Conjecturas e Cenários – *Sebastião Velasco e Cruz e Ricardo Sennes*
- O Futuro da Democracia: Cenários Político-Institucionais até 2022 – *Amaury de Souza e Bolívar Lamounier*
- Brasil: O Futuro da Economia – *Guilherme Leite da Silva Dias*
- Conhecimento: Gargalos para o Brasil no Futuro – *João Steiner*
- Segurança Pública: Presente e Futuro – *Luiz Eduardo Soares*
- Temas Ambientais Relevantes – *Eneas Salati, Ângelo Augusto dos Santos e Israel Klabin*.

Políticas Públicas: Nova Abordagem

- Políticas Públicas: Pontos de Método e Experiências – *Ana Lydia Sawaya*
- Sistema de Informação em Gestão Social – *Mariângela Belfiore Wanderley*

Universidade

- A Universidade Primeira do Brasil: Entre *Intelligentsia*, Padrão Internacional e Inclusão Social – *Simon Schwartzman*
- Universidade: A Idéia e a História – *Franklin Leopoldo e Silva*

Cultura e Sociedade

- Os Fugitivos e os Mastins: Em torno dos Homens Brutos de Cairu – *Pedro Meira Monteiro*
- Os São-Simonianos e a Colonização da Argélia – *Smail Hadj Ali*
- A Modernização pelo Olhar de Walter Benjamin – *Martha D’Angelo*
- Os Objetos Ativos de Willys de Castro – *Renato Rodrigues da Silva*


Polêmicas

- O São Francisco, a Razão e Loucura – *Entrevista de Dom Luiz Cappio*
- Um Projeto para Mudar o Brasil – *Lúcio Alcântara*
- O Paleodeserto de Xique-Xique – *Aziz Ab’Sáber*

Homenagem

- Notas sobre o Método Crítico de Gilda de Mello e Souza – *Otilia Beatriz Fiori Arantes*

Resenhas

- O Brasil Levanta a Cabeça? – *João Machado Borges Neto*
- A Transposição Demolidada antes de Começar – *Washington Novaes*
- O que Faz os Ricos Ricos? – *Rubens Sawaya*
- Um Império de Galinhas e Baratas – *Erik Hörner* 

FICHA DE ASSINATURA

✂ **Quero assinar a revista “Estudos Avançados” por um ano (três edições), a partir da edição nº..... Para tanto, envio, junto com esta ficha, cheque no valor de R\$ 80,00 em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP.**

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____

Telefone: () _____ E-mail: _____

A ficha e o cheque devem ser enviados para: Instituto de Estudos Avançados da USP – Revista “Estudos Avançados”
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, 05508-010, São Paulo, SP.

Os 20 Anos do IEA



Instituto terá programação comemorativa em 2006

Criado em outubro de 1986, desde o início o IEA teve por missão ser um fórum de reflexão interdisciplinar e de interação dos departamentos da Universidade, um canal para o diálogo da USP com outras instituições acadêmicas, do Brasil e do Exterior, e com a sociedade em geral e um espaço para a formulação de contribuições a políticas públicas em várias áreas. Foram inúmeros os eventos públicos com personalidades da ciência e da cultura e análises de temas nas áreas de saúde, educação, trabalho, meio ambiente, política de C&T e em outras questões de interesse direto para o desenvolvimento econômico, institucional e social do País.

Para comemorar esses 20 anos de realizações, o IEA terá em 2006 uma programação especial de eventos públicos, lançamentos de publicações e outras atividades. O primeiro evento comemorativo será o dos dias 27 e 28 de abril sobre a obra de Raymundo Faoro (*leia na página 3*). A escolha desse evento para o início das comemorações deve-se ao fato de Faoro ter sido o primeiro professor visitante e primeiro conferencista do Instituto. Em agosto de 1986, dois meses antes da oficialização do IEA por meio de resolução do então reitor José Goldemberg, Faoro fez a conferência "Existe um Pensamento Político Brasileiro?".

Em maio será lançado o livro "Ensino Superior: Conceito & Dinâmica", co-edição da Edusp e do IEA, com apoio da Fapesp. O livro reunirá as exposições e comentários feitos no Ciclo Temático "Os Desafios do Ensino Superior no Brasil", realizado em 2004 e 2005.

Também em maio, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) fará conferência sobre suas propostas para a reforma do ensino superior. Buarque foi ministro da Educação, reitor da Universidade de Brasília e governador do Distrito Federal.

O neurocientista Iván Izquierdo, do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUC-RS, é um dos pesquisadores de


destaque convidados a proferir conferência este ano. Izquierdo é considerado um dos maiores especialistas do mundo em fisiologia da memória.

A revista "Estudos Avançados", que no final do ano chegará à sua 58ª edição, ainda este bimestre terá todos os números disponíveis em formato digital na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Esse fato será celebrado com a realização de um evento sobre a importância das bibliotecas digitais de periódicos científicos.

Ainda na área digital, outra realização será a reformulação total do site do IEA durante o primeiro semestre. Haverá uma melhor organização temática dos conteúdos e a implantação de ferramentas que facilitem a consulta e a interação com o Instituto por parte do público. Além disso, o acervo de vídeos está sendo digitalizado e estará todo na MEDIATECA Online.

Alfredo Bosi, editor da revista "Estudos Avançados", professor titular da FFLCH/USP, membro da Academia Brasileira de Letras, atual vice-diretor e ex-diretor do Instituto, ao qual está ligado desde 1987, será homenageado com um simpósio sobre sua obra como historiador da literatura brasileira, crítico literário e ensaísta.

Uma das atividades comemorativas em planejamento para o segundo semestre é um encontro de pesquisadores de todas as unidades da USP, para o debate de tópicos de pesquisa de cada um e a discussão de temas transversais a várias especialidades.

Detalhes sobre essas atividades e informações sobre outras iniciativas serão divulgados nas próximas edições deste informativo, nas edições do boletim eletrônico quinzenal e no site do Instituto (www.iea.usp.br). 

AGRONEGÓCIO

A Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio (Ripa), projeto coordenado pelo Instituto de Estudos Avançados de São Carlos, realiza de 12 a 15 de março o seu quinto e último workshop regional, desta vez dedicado ao Sudeste. O encontro acontece em Ribeirão Preto, SP. Mais informações no site do projeto: www.ripa.com.br.

ÁGUA

Será lançada este ano a terceira edição do livro "Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação", com organização e coordenação científica de Aldo Rebouças, Benedito Braga e José Galizia Tundisi. A primeira edição foi publicada em 1999, numa co-edição do IEA e da Escrituras Editora, com apoio do CNPq e da Academia Brasileira de Ciências. Em 2002, a Escrituras Editora publicou a segunda edição, revista e ampliada.

A ciência brasileira na Mideateca Online

Com a recente conferência de Eduardo Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências, sobre “Ciência e Tecnologia no Brasil”, foi inaugurada uma seção na Mideateca Online do IEA dedicada exclusivamente à ciência brasileira. O acervo reúne gravações em vídeo de conferências de alguns dos mais importantes cientistas brasileiros, feitas no IEA desde o final dos anos 80. Os vídeos disponíveis no momento são:

- Aziz Ab’Sáber – Teoria dos Refúgios: Multidisciplinaridade e Aplicações
- Eduardo Krieger – Ciência e Tecnologia no Brasil
- Giuseppe Cilento – Excitação Eletrônica: Química e Biologia
- Hernan Chaimovich – Biossegurança
- Johanna Döbereiner – Avanços Recentes na Pesquisa sobre Fixação Biológica de Nitrogênio no Brasil
- José Galizia Tundisi – Ecologia e Desenvolvimento: Uma Análise e Perspectiva
- José Leite Lopes – Física e Cultura
- Leopoldo de Méis – Energia e Sistemas Biológicos
- Oscar Sala – A Questão da Ciência no Brasil
- Otto Gottlieb – Mediação Química em Co-Evolução Planta-Herbívoro

- Peter Mann de Toledo – Estratégias para Evitar a Perda da Biodiversidade na Amazônia
- Philip Fearnside – Destruição da Amazônia
- William Saad Hossne – Experimentação com Seres Humanos: Problemas e Fronteiras

A página da seção é www.iea.usp.br/online/mideateca/cienbr. Para assistir aos vídeos é preciso ter o Windows Media Player (versão 9 ou 10) instalado no computador. A Mideateca Online do IEA conta com o apoio do Estúdio Multimeios do Centro de Computação Eletrônica da USP.



Otto Gottlieb, um dos cientistas presentes na seção

Aço para transformar o mundo.

GO GERDAU

www.gerdau.com.br

ACO

SIM OGLIVY

A gente produz aço para transformar o mundo em um lugar melhor para você.

É com esta consciência que a Gerdau produz aço todos os dias. Através do desenvolvimento sustentável, investe em programas sociais e é referência nas práticas ambientais, contribuindo para o sucesso das futuras gerações. Porque é só assim, focando no futuro, que a Gerdau tem a certeza de que está fazendo a sua parte para transformar o nosso mundo em um mundo melhor.

As conferências de Arbix e Zanotto

*Glauco Arbix,
presidente do Ipea*



O ciclo teve início em novembro de 2005, com conferência do economista norte-americano Richard Nelson sobre “O Papel das Instituições no Desenvolvimento Econômico”. O segundo evento foi a conferência “Política Científica e Tecnológica no Brasil”, com Eduardo Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências, no dia 8 de março. Os vídeos desses dois eventos estão na MEDIATECA Online do IEA: www.iea.usp.br/online/midiateca.

Outro evento da Área de Política Científica e Tecnológica neste bimestre será a conferência de Paolo Zanotto, do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, que falará sobre “O Estudo da Diversidade Genética de Vírus no Estado de São Paulo” no dia 22 de março, às 15h. Eliseu Waldman, do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP, será um dos debatedores.

O terceiro evento do Ciclo Temático sobre Inovação Tecnológica será a conferência “Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Industrial”, com Glauco Arbix, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no dia 17 de março, às 10h. Um dos debatedores será Roberto Vermulm, do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP.

Local: os dois eventos acontecem no Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA (transmissão pela Internet em www.emm.usp.br/ieaonline.asx).

Informações: sobre a conferência de Glauco Arbix: com Claudia Regina (claugregi@usp.br), telefone (11) 3091-1686; sobre a conferência de Paolo Zanotto: com Sandra Codo (sancodo@usp.br), telefone (11) 3091-1694. 